

## PARQUES TECNOLÓGICOS COMO VETORES DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL E DE ARTICULAÇÃO ENTRE A BNCC E O ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO

Luiz Antonio Coelho Lopes<sup>1</sup>; Ricardo Luiz do Nascimento<sup>2</sup>; Davi Mendes<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense – UFF. ([lcoelho@id.uff.br](mailto:lcoelho@id.uff.br)).

<sup>2</sup> Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP. ([rluiz@finep.gov.br](mailto:rluiz@finep.gov.br)).

<sup>3</sup> Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP. ([dmendes@finep.gov.br](mailto:dmendes@finep.gov.br)).

**Resumo:** A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe competências orientadas à cultura digital, ao pensamento científico, à resolução de problemas e ao protagonismo juvenil, mas sua efetivação ainda encontra limites significativos nas redes de ensino, especialmente pela ausência de ambientes que permitam experiências formativas contextualizadas e vinculadas a desafios reais. A escola, isolada de ecossistemas produtivos e tecnológicos, tende a operar com repertórios pedagógicos desconectados das transformações em curso no mundo do trabalho e da inovação. Neste cenário, os parques tecnológicos emergem como atores estratégicos com potencial ainda pouco explorado na educação básica. Apesar da expansão dos parques tecnológicos no Brasil, há escassez de estudos sistematizados sobre sua interação estruturada com a educação básica. Este trabalho discute o potencial dos parques tecnológicos como ecossistemas capazes de apoiar a implementação prática das competências previstas na BNCC, oferecendo às escolas oportunidades de aprendizagem baseada em projetos, acesso a laboratórios especializados, interação com empresas e startups e formação docente orientada a desafios reais de inovação. Essa aproximação qualifica o processo pedagógico ao integrar teoria e prática, amplia o repertório profissional dos estudantes, fortalece o Projeto de Vida e estimula, de modo potencial, o interesse por carreiras científicas e tecnológicas. A pesquisa adota abordagem qualitativa e combina revisão bibliográfica sistemática sobre as interfaces entre educação básica, inovação e desenvolvimento regional com análise documental de modelos de cooperação presentes em parques tecnológicos brasileiros e internacionais. O Tecnopuc (RS) foi selecionado como caso de referência pela trajetória consolidada de articulação entre universidade, empresas de base tecnológica e iniciativas de engajamento com a educação básica. A análise foi organizada em três eixos complementares: aderência às competências da BNCC, viabilidade institucional das parcerias escola-parque-universidade e impacto potencial sobre a escolha de trajetórias formativas em ciência e tecnologia. Os resultados indicam que parques tecnológicos que implementam programas educacionais estruturados — como visitas técnicas, iniciação científica juvenil, mentorias com pesquisadores e hackathons — ampliam o letramento científico e tecnológico dos estudantes do ensino médio e podem, potencialmente, contribuir para aumentar o interesse por cursos superiores em ciência e tecnologia, sem que isso implique, necessariamente, uma relação direta com o ingresso efetivo. Quando respaldada por políticas públicas formais, essa articulação opera simultaneamente como estratégia de desenvolvimento educacional e como vetor de consolidação dos

ecossistemas regionais de inovação. O estudo conclui propondo um modelo conceitual de cooperação escola–parque– universidade, organizado em três níveis de engajamento: sensibilização, imersão e codesenvolvimento. Reconhece-se que a replicação desse modelo no ensino médio público enfrenta desafios, sobretudo porque diretores escolares possuem autonomia limitada para firmar protocolos institucionais. Por essa razão, recomenda-se que Secretarias Estaduais de Educação atuem como interlocutoras privilegiadas, com capacidade jurídica e escala de rede para viabilizar convênios entre sistemas de ensino, parques tecnológicos e universidades, transformando iniciativas pontuais em políticas territoriais de inovação educacional.

**Palavras-chave:** Parques Tecnológicos; Inovação Educacional; BNCC; Ecossistemas de Inovação; Letramento Científico e Tecnológico.